



1
2 **ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO**
3 **CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE**
4 **DARCY RIBEIRO**

5
6 Ao primeiro dia do mês de setembro de dois mil e dez, no auditório do Hospital Veterinário, às
7 quatorze horas, realizou-se a centésima quinquagésima primeira reunião extraordinária do
8 Conselho Universitário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF,
9 com as seguintes presenças: Prof. Almy Junior Cordeiro de Carvalho – Reitor, presidindo a
10 reunião; Prof. Antonio Abel Gonzalez Carrasquilla – Vice-Reitor; Prof. Edson Correa da Silva
11 – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Prof. Silvério de Paiva Freitas – Pró-Reitor de
12 Extensão e Assuntos Comunitários; Prof. Hernán Maldonado Vasquez – Diretor do CCTA;
13 Prof. Arnaldo Rocha Façanha – Diretor do CBB; Prof. Alexandre Moura Stumbo – Diretor do
14 CCT; Prof. Marcos Antonio Pedlowski – Diretor em exercício do CCH; Prof. Marco Antonio
15 Martins – Diretor Geral de Administração; Chefes de Laboratório: Prof. Manuel Vazquez Vidal
16 Júnior (CCTA); Prof. Reginaldo da Silva Fontes (CCTA); Prof. Cláudio Roberto Marciano
17 (CCTA); Prof. Henrique Duarte Vieira (CCTA); Prof. Ricardo Moreira de Souza (CCTA); Prof^a
18 Andréa Cristina Vetö Arnholdt (CBB); Prof^a Kátia Valevski Sales Fernandes (CBB); Prof.
19 Renato Augusto DaMatta (CBB); Prof^a Marília Amorim Berbert de Molina (CBB); Prof^a
20 Valdirene Moreira Gomes (CBB); Prof. Valdo da Silva Marques (CCT); Prof. Luis Augusto H.
21 Terrones (CCT); Prof. André Luis Policani Freitas (CCT); Prof. Hamilton Garcia de Lima
22 (CCH); Prof^a Paula Mousinho Martins (CCH); Professores Titulares: Prof. Carlos Augusto de
23 Alencar Fontes (CCTA); Prof. Carlos Eduardo de Rezende (CBB); Professores Associados:
24 Prof^a Helena Kiyomi Hokamura (CCTA); Prof^a Marina Satika Suzuki (CBB); Prof. Marcello
25 Filgueira (CCT); Prof. Sérgio Arruda de Moura (CCH); Técnicos Administrativos: Sr^a Maria
26 Beatriz Mercadante (CCTA); Sr. Arizoli Antônio Rosa Gobo (CBB); Sr. Roberto Ottoni Portela
27 Couto (CCT); Sr^a Ana Paula de L. Caputo de F. Martins (CCH); Convidados: Sr. Antônio
28 Constantino de Campos – Chefe de Gabinete; Sr. Carlos André Pereira Baptista – Secretário
29 *ad hoc*. Para tratar da seguinte pauta: Reunião com o Secretário de Estado de Ciência e
30 Tecnologia, Prof. Luiz Edmundo Horta Barbosa Costa Leite. Justificaram ausência os
31 professores Fernando Saboya, Teresa Peixoto Faria e Márcia Leitão Pinheiro. O **Reitor**
32 iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e a disponibilidade do Secretário de
33 Ciência e Tecnologia, Prof. Luiz Edmundo, em participar da reunião. Disse que ocorreu um
34 equívoco na questão da reposição salarial dos docentes, que ficaram sem aumento, e
35 estamos tentando encontrar uma solução para o problema. Informou que o Prof. Luiz
36 Edmundo é membro do Conselho Curador da UENF. O **Prof. Luiz Edmundo** disse que há
37 uma limitação de tempo para permanecer na reunião e deseja ser bem objetivo. Informou ter
38 feito um esforço para comparecer nesta reunião por considerar ser muito importante ouvir as
39 pessoas e esclarecer questões não bem compreendidas. Disse que não há nenhuma
40 intenção de se prolongar a greve, mas também não se quer seu término sem que seja
41 resolvida a questão salarial dos professores. Disse que o encaminhamento das mensagens
42 para a ALERJ foi um pouco tumultuada, mas não houve intenção de prejudicar a UENF, que é
43 um centro de excelência no ensino e pesquisa. Disse ter havido por parte do Governo
44 comparação dos salários da UENF com os da UERJ. Disse que na comparação com os
45 salários da UERJ a equipe técnica do Governo considerou que não caberia aumento para a
46 UENF neste momento. Afirmou que houve uma falha e que precisa ser corrigida e que isso



47 mobilizou a equipe técnica, Secretário de Planejamento e o Governador. Lembrou que se o
48 reajuste tivesse sido concedido aos docentes não teria ocorrido a greve e que este episódio
49 serve para caminharmos para uniformizar os planos de cargos da UENF, UEZO e UERJ e
50 depois evoluirmos para outro patamar, de modelos mais uniformes, como das Instituições
51 Federais e Paulistas. Disse que tem o prazer e o dever de lutar para que cada vez mais
52 possamos fazer tudo pela UENF. Disse que a greve prejudica professores, alunos e a
53 sociedade em geral e foi causada por um equívoco. Disse que uma solução em curto prazo
54 se torna difícil devido à Lei Eleitoral e à Lei de Responsabilidade Fiscal. Disse que durante o
55 pleito eleitoral não pode haver ato que afete a igualdade entre os candidatos. Disse que pela
56 Lei de Responsabilidade Fiscal não pode haver aumento de despesas com pessoal no
57 período de 180 dias anteriores ao final do mandato. Disse que representa o Governo, sendo
58 um agente público e não pode praticar a leviandade de prometer coisas que vão de encontro
59 à Lei Eleitoral e à Lei de Responsabilidade Fiscal. Disse que a questão é sutil, pois como
60 pode satisfazer os professores se comprometendo sem contrariar uma lei. Disse que o ponto
61 fundamental é a dedicação exclusiva (DE), que serve para o professor se dedicar ao ensino, à
62 pesquisa e à extensão. Disse que não houve a compreensão técnica do Governo sobre esta
63 característica. Disse que podemos fazer com que a DE passe a ser considerada como
64 vencimento. Disse que esta remuneração poderia ter como critério a produtividade e a
65 avaliação de resultados. Disse que a área técnica do Governo já parece estar entendendo a
66 questão da DE. O **Reitor** indagou se o Conselho está de acordo com a abertura da palavra
67 aos presentes. Todos concordaram. O **Sr. Arizoli** disse que em agosto de 2009 foram
68 aprovados 12 milhões de reais para a UENF para este ano e que o Governo retirou este valor
69 do orçamento. Indagou se o retorno dos 12 milhões de reais ao orçamento da UENF feriria a
70 Lei de Responsabilidade Fiscal. O **Prof. Luiz Edmundo** disse que orçamento é encaminhado
71 à ALERJ e os deputados têm a prerrogativa de fazer modificações. Disse que foi estabelecido
72 que qualquer despesa, além daquela que o Executivo propuser, tem que vir acompanhada de
73 uma fonte de recursos para atendê-la. Disse que os deputados entenderam que poderiam
74 utilizar recursos do fundo do BANERJ para atender, por exemplo, a UENF. Informou que isso
75 não poderia ser feito, pois o fundo não pode ser mexido porque é para uso de pagamentos
76 trabalhistas. Disse que os 12 milhões de reais na realidade eram virtuais. A **Profª Nadir** disse
77 que causou surpresa o fato dos técnicos do Governo não entenderem como a UENF
78 funciona. Disse que é importante que eles entendam que a UENF representa para a região a
79 garantia de melhoria da educação. Disse que se os CVT's funcionam é graças à UENF, assim
80 como o ISEPAM. Disse que é preciso deixar claro que a UENF trabalha para o
81 desenvolvimento científico e tecnológico da região. O **Prof. Luiz Edmundo** disse que
82 ninguém precisa convencê-lo da importância da UENF, que rigorosamente não é preciso que
83 seja reforçado isso, mas, por outro lado, dirigir uma Secretaria de Planejamento não é
84 simples. Disse que para governar precisamos ter sempre responsabilidade no uso do recurso
85 público. Garantiu que não há descaso ou falta de vontade em contribuir, por meio da UENF,
86 para o desenvolvimento da região. Disse que no prazo final para encaminhamento das
87 mensagens à ALERJ, não teve chance de participar de nenhuma negociação com a área
88 técnica do Governo e quando foi conversar com o pessoal técnico mostrando o equívoco já
89 havia passado o prazo final. Solicitou que fosse pensada uma fórmula que pudesse dar
90 conforto e solução para todos. O **Reitor** disse que é importante a discussão aqui sobre
91 autonomia, assim como da caracterização da dedicação exclusiva. O **Prof. Ricardo** disse que
92 estamos em greve há três semanas e o Governo admite que houve equívoco e já deve ter



93 uma proposta para a questão. O **Prof. Maldonado** disse que vários professores fizeram
94 concurso antes da lei eleitoral e solicita ao Secretário convocá-los. Disse que no início do ano,
95 com a perspectiva do fim dos royalties, foi dito que não poderia ser dado reajuste. Disse que
96 sabemos que o Estado do Rio de Janeiro é o segundo em arrecadação, mas mesmo assim
97 não pudemos ter aumento. Disse que depois da questão dos royalties vieram as enchentes.
98 Indagou se uma equipe técnica da SEPLAG não saberia que em período eleitoral não poderia
99 ser dado reajuste. Disse que a solução está nas mãos do Governo. Disse que já estivemos
100 em greve durante 80 dias para conseguir nossa autonomia entre aspas. Disse que nunca se
101 viu uma Universidade como a UENF, com 100% de doutores e com DE. O **Prof. Luiz**
102 **Edmundo** solicitou que nos atenhamos à questão da greve e da reposição salarial, devido ao
103 tempo curto que temos. Disse que também gostaria de tirar as aspas da autonomia. Disse
104 que resolver o equívoco em curto prazo é impossível devido à questão da legislação. O **Sr.**
105 **Pacelli** informou que os técnicos administrativos também estão em greve em busca de
106 maior índice e em solidariedade com a luta contra o equívoco ocorrido com os docentes.
107 Sugeriu que seja feito estudo técnico sobre os outros PCV's. Disse que o PCV da UENF é
108 baseado na Lei 4.800 e quando foi dado aumento a apenas parte da tabela feriu-se a lei.
109 Disse que houve erro legislativo e é fácil de corrigir um erro por encaminhamento do
110 executivo. O **Prof. Luiz Edmundo** disse que levantou-se uma possibilidade de que liminar
111 definisse que o equívoco cometido feriu a legislação, mas é impossível, pois a Procuradoria é
112 obrigada a recorrer. Disse que a lei fala em atos que podem beneficiar um candidato em
113 detrimento a outros. Disse que a Lei Eleitoral é muito rígida. A **Profª Andréia** disse que não
114 estaríamos nesta situação se não fossem cortados valores aprovados no CONSUNI para o
115 orçamento da UENF. O **Prof. Luiz Edmundo** disse que já participou de lutas sindicais e não
116 gostaria que ficássemos voltando ao passado, mas pensarmos adiante. O **Prof. Carlos**
117 **Eduardo** disse que o horizonte apresentado é para pós-eleições. Disse que a política é a arte
118 do impossível. Disse que chegamos a um momento que a decisão é política e ou aguardamos
119 outubro ou construímos até outubro um caminho intermediário. Disse que hoje esbarramos
120 em um imponderável, mas o Governo não atendeu reivindicações anteriores. O **Prof. Carlos**
121 **Augusto** disse que foi quebrada isonomia entre os servidores. Disse que os técnicos do
122 Governo desconheciam a UENF. Disse que o próprio salário já deveria embutir a DE. Disse
123 que buscar aditivos ao salário é pior e as Federais estão lutando para retirar os penduricalhos
124 e incorporá-los aos salários. Disse que na nova discussão de salários, que seja reconhecido
125 que temos DE. Lembrou que concursos são abertos e não aparecem candidatos e o equívoco
126 ocorrido está atrapalhando as aulas e as pesquisas. Disse que não vê antes de outubro
127 chance de solução, sendo uma situação séria que não foi criada por nós. Disse que criar
128 bolsas é uma solução limitada, pois nem todos serão atendidos. O **Prof. Arnaldo** lembrou
129 que o Governo reconheceu a insalubridade e periculosidade e pagou, assim como as dívidas
130 trabalhistas. Disse que houve erro e agora é preciso que seja reconhecida nossa DE.
131 Enfatizou que fomos concursados com DE e isso não é confrontar a lei e sim corrigir uma
132 distorção. O **Prof. Luiz Edmundo** disse que estamos entendendo como seria o caminho.
133 Disse ter valido a pena ter vindo à reunião e retornará sempre que for necessário. Informou
134 que irá participar de reunião com o Governador na próxima sexta-feira pela manhã e se
135 houver uma proposta mais elaborada poderá apresentar ao Governador. Sugeriu que o
136 CONSUNI busque uma sugestão para que possa levar ao Governador. O **Reitor** disse que é
137 entendimento do CONSUNI que o Governo deve caracterizar a DE como vencimento e se o
138 Governador sinalizar e se a lei não permitir que se faça este ano, que seja no próximo. O



139 **Prof. Luiz Edmundo** agradeceu a todos e se retirou da reunião, em função da viagem de
140 retorno ao Rio de Janeiro. O **Reitor** disse que houve decisão de técnicos da SEPLAG de
141 juntar os PCV's, mas os professores precisam receber pela DE. Disse que pela primeira vez
142 alguém do Governo fala em caracterizar a DE. Lembrou que se colocarmos arestas demais as
143 portas serão fechadas. Disse que neste processo poderemos indicar o encaminhamento de
144 documento ao Secretário, para ser apresentado ao Governador, solicitando a caracterização
145 da DE. Disse que a UERJ e a UEZO possuem o mesmo PCV e esse isolamento é ruim para
146 nós. O **Prof. Carlos Eduardo** avaliou que é inadmissível que o Secretário demonstre
147 desconhecimento do que há aqui, pois era Subsecretário e é membro do Conselho Curador
148 da UENF. Disse que é muito ruim demonstrar desconhecimento. Disse concordar com
149 proposta de negociar o que foi aprovado no CONSUNI para o orçamento, mas devemos
150 negociar a retroatividade. Ressaltou que não pode discriminar a DE para se fazer a quebra da
151 mesma, o que mudaria totalmente o modelo institucional. Disse que não podemos ter outros
152 regimes diferentes do nosso. O **Reitor** disse ter entendido que o Secretário desconhecia que
153 a proposta encaminhada à ALERJ não contemplaria os professores da UENF, com os
154 mesmos ficando sem o reajuste. Disse que todas as propostas aprovadas nossas foram
155 propostas do Governo para a ALERJ. Disse que não conhece emenda de deputado que tenha
156 sido aprovada. O **Prof. Carlos Eduardo** lembrou que a emenda do Restaurante Universitário
157 foi feita pela ALERJ. O **Reitor** disse que, por demanda da Administração da UENF em
158 atendimento à reivindicação dos estudantes, a destinação de recursos para o restaurante teve
159 origem na ALERJ num consenso entre a Comissão de Educação e o representante do
160 Governo na Comissão de Orçamento. O **Prof. Reginaldo** disse que deveríamos reforçar a
161 carta anterior e precisamos voltar a discutir a nova tabela. Disse que devemos esquecer os
162 22% e focarmos a tabela da UERJ, mais a caracterização da DE. Disse que devemos
163 aproveitar a oportunidade para falar ao Governo sobre a Autonomia Financeira e devemos
164 retomar as discussões sobre as distorções na tabela do PCV, que não foram adiante por falta
165 de quorum. Disse reconhecer que nossos salários estão defasados. O **Reitor** disse que
166 queremos levar a DE para a nossa aposentadoria. O **Prof. Valdo** disse que neste momento
167 temos que ser objetivos. Disse que devemos centrar no pagamento da DE e não fazermos
168 uma carta muito extensa e sim objetiva. Disse que os técnicos do Governo já reconheceram o
169 erro. Disse que deve constar que a partir de 04 de outubro o Governo eleito tome esta
170 providência imediatamente. O **Prof. Maldonado** disse ter certeza que existe um plano B do
171 Governo, embora desconheçamos. Disse que devemos encaminhar documento que incorpore
172 a DE ao salário, mostrando uma possível solução. O **Prof. Hamilton** sugeriu que se
173 apresente o aumento com o reconhecimento de nossa DE. Disse que existem divergências
174 em relação ao PCV e o CONSUNI deveria discutir a flexibilização do Plano de Cargos. Disse
175 que poderíamos convocar seminário para discutir a flexibilização do PCV e outro para discutir
176 a Autonomia Financeira, com participação de colegas de São Paulo e da Paraíba, além dos
177 sindicatos. O **Prof. Arnoldo** disse que a proposta mais madura é a caracterização da DE em
178 nossos vencimentos. Disse que houve sinalização do Secretário para a Autonomia
179 Financeira. O **Reitor** disse que o Secretário já havia se manifestado em reunião do Conselho
180 Curador sobre ser favorável à Autonomia Financeira. O **Prof. Arnoldo** disse que devemos
181 trazer pessoas do Governo para estes fóruns sobre a Autonomia Financeira. O **Prof. Valdo**
182 disse que no momento não devemos focar a Autonomia. O **Reitor** disse que agora devemos
183 focar a DE. Disse que vários técnicos questionaram qual o sistema de avaliação para a DE e
184 que devemos responder que é a qualidade apresentada pela UENF. Disse que a Portaria 9 é



185 muito mais exigente que as anteriores, sendo ela um indicador. Disse que há mecanismo de
186 avaliação para caracterizar a qualidade. Disse que podemos encaminhar documento amanhã
187 pela manhã, solicitando a caracterização da DE, com 50% sobre os vencimentos. O **Prof.**
188 **Carlos Eduardo** falou de sua preocupação em caracterizar a dedicação exclusiva com base
189 em produtividade, pois isto não seria DE. Disse que o modelo institucional da UENF prevê DE
190 para todos docentes e ao se caracterizar a mesma nos moldes propostos isso levaria a uma
191 tentativa de quebra de DE. O **Sr. Roberto** disse que a vinda do Secretário foi uma surpresa
192 agradável. Lembrou que o Secretário disse que a proposta que fosse feita deveria abrir algo
193 sustentável para o futuro. Disse que outra coisa importante é nossa autonomia, sendo que
194 nossa autonomia atual é fraca. Disse que nosso Centro de Convenções poderia ser fonte de
195 receita, pois foi um investimento enorme e não estamos aproveitando. O **Prof. Ricardo**
196 sugeriu que o CONSUNI diga que deseja que tão logo o impeditivo legal acabe a proposta
197 possa ser efetivada. Disse que a Portaria 9 foi um avanço, mas nosso sistema de avaliação é
198 muito fraco. O **Prof. Cláudio** disse que abordar a DE para solucionar a questão salarial será
199 apenas para o próximo ano, não conseguindo ver como isso poderia nos atender este ano.
200 Sugeriu que a reivindicação seja apresentada a todos os candidatos ao Governo. O **Reitor**
201 disse que se politizarmos demais a proposta as seqüelas virão depois para a UENF. Disse
202 que precisamos de processo de encaminhamento para construir. Disse que houve um
203 equívoco e temos a proposta para corrigi-lo. Disse que foi um avanço o Secretário ter vindo
204 reconhecer que houve um equívoco que precisa ser corrigido e que devemos avançar na
205 questão da Autonomia. O **Sr. Paccelli** disse que a proposta da UENF foi toda inovadora e
206 que nosso modelo uma foi surpresa. Disse que teve o prazer de fazer mestrado e de depois
207 trabalhar aqui. Disse que a DE é justa e bem feita. Indagou se neste modelo não seria
208 possível DE para os servidores técnicos administrativos. Disse que seria um desafio difícil de
209 ser implantado, mas seria um comprometimento desta Universidade e a unificação das forças
210 e das lutas. O **Prof. Edson** disse que a vinda do Secretário foi bastante positiva. Disse que o
211 que está sendo proposto é correto e pensamos para depois em questões como a Autonomia
212 e homogeneizar o grau de informação. Disse que a Autonomia Financeira viria em um
213 processo para as três Universidades, que precisam se conhecer melhor e lutar por coisas que
214 não sejam idênticas. Disse que precisamos nos ligar que para discutir a Autonomia os três
215 Reitores precisam sentar e discutir, olhando as diferenças. Disse que as representações
216 também precisam se conhecer mais e suas diferenças para que, em lutas conjuntas, não
217 tragam certas indefinições. Houve entendimento do Conselho Universitário para
218 encaminhamento de documento ao Governo solicitando a caracterização da DE, com
219 pagamento para este fim de 50% sobre os vencimentos, retroativo a 01/07/2010 e ficou
220 registrada a proposta do Prof. Hamilton de realização de seminários para tratar da Autonomia
221 Financeira. Nada mais havendo a tratar o **Reitor** encerrou a reunião às 17 horas.

222
223
224
225
226
227
228
229
230

Prof. Almy Junior Cordeiro de Carvalho
Reitor

Carlos André Pereira Baptista
Secretário *ad hoc*